

Unidos

(4:2-6)

Rusty Peterman

Conta-se a história de uma mulher que estava saindo para jantar fora com seus dois filhos. No meio da refeição, o restaurante começou a lotar. Parecia uma reunião de família. Cada pessoa que chegava era cumprimentada e abraçada pelo grupo. Sorrisos eram trocados, e risadas enchiam o ambiente. As pessoas diziam umas às outras: “Eu te amo” e “Ligue para mim, se precisar conversar com alguém”.

Antes da mulher sair, ela perguntou à garçonete quem eram as pessoas daquele grupo. A garçonete disse: “Eles vêm aqui todo sábado à noite, depois da reunião dos Alcoólicos Anônimos”. O filho de treze anos da mulher perguntou: “Só pode entrar no grupo quem é alcoólatra?” A mulher ansiava por fazer parte de um grupo tão íntimo — um grupo em que ela pudesse encontrar amor e apoio.

Onde as pessoas solitárias podem encontrar ajuda para os seus problemas? Onde podem preencher a necessidade de pertencer? Será que existe um grupo que oferece esse apoio? Existe. Deus o trouxe à existência muito tempo atrás. O Novo Testamento refere-se a ele como a igreja, o corpo de Cristo e a família de Deus.

Deus quer que o corpo de Cristo proporcione aceitação e amor a todos os que estão solitários, marginalizados e passando por dificuldades. Ele designou a igreja para ser uma mistura de pessoas de todos os estilos de vida, as quais se dedicam umas às outras, servem umas às outras, perdoam-se e animam-se mutuamente e são bondosas e unidas entre si.

Pensem nesta verdade básica: *Quanto mais unidos formos como corpo de Cristo, mais fácil será para as pessoas verem através de nós o que Deus*

realmente oferece a cada uma delas.

Paulo escreveu aos efésios sobre esse tipo de unidade:

Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos (4:1-6).

Em 4:3 Paulo rogou aos cristãos que se esforçassem “diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”. O verbo grego traduzido por “esforçai-vos diligentemente”, *spoudazo*, significa não fazer reservas, não reter nada. O tempo do verbo indica que devemos fazer isso continuamente.

Esta era a prioridade de Cristo para a Sua igreja. Pouco antes dos pregos perfurarem as Suas mãos e Ele ser levantado na cruz, Jesus orou dizendo:

Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim (João 17:20-23).

Jesus espera encontrar pessoas que se suportem com amor e dêem o máximo de si para

manter a unidade do Espírito. Ele anseia ver Sua oração respondida.

Como essa unidade é alcançada?

DEUS PROPORCIONA UNIDADE

A unidade tem sua origem em Deus. Paulo escreveu sete frases em que cita a palavra “um” ou “uma”: “um corpo... um Espírito, uma só esperança... um só Senhor... uma só fé, um só batismo; um só Deus” (4:5, 6). Observemos que a ênfase dessas sete frases é Deus, especificamente a unicidade de Deus. O conceito de unicidade é inseparável de Deus. O Pai, o Filho e o Espírito são um. Não existe rivalidade dentro da Trindade. Na Divindade, vemos a perfeita unidade.

A unidade divina que não é deste mundo se reflete neste mundo. Ela surge no corpo de Cristo. Aos olhos de Deus e no Seu pensamento, o corpo — o um só corpo — é unido. Há um só corpo porque há um só espírito que o une.

Essa unidade penetra o nosso mundo numa só esperança, numa só fé, num só batismo e — acima de tudo — num só Senhor. Depositamos nossa esperança na volta do único Senhor.

A unicidade chega ao mundo numa família — a família de Deus. Porque temos “um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos” (4:6), só existe uma família.

Quando Paulo disse para os cristãos se esforçarem “diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”, ele não estava nos instruindo a *criar* a unidade. Só Deus pode fazer isto. Nós nos tornamos unidos quando vamos até Cristo. Temos o mesmo Pai e o mesmo Senhor, e o mesmo Espírito habita em nós. Deus garantiu que fosse assim.

A Bíblia nos instrui a nos concentrarmos em Deus. Ela chama os cristãos a olharem para Deus, que é Pai, Filho e Espírito. Devemos vê-Lo como o Deus da unidade perfeita, o Deus da harmonia santa, o Deus da unicidade divina e o Deus da comunhão eterna. Descobrimos em Deus o verdadeiro sentido da unicidade, da harmonia e do amor. Tendo encontrado essas qualidades em Deus, nos empenhamos em mostrá-las ao mundo por meio do corpo de Cristo.

ATITUDES QUE PROMOVEM UNIDADE

Não podemos criar unidade, mas podemos proceder de modo a promover a unidade. Paulo

exortou os cristãos a andarem “com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor” (4:2). O apóstolo mencionou três atitudes essenciais.

Em primeiro lugar, ele disse que os cristãos devem ter uma total “humildade”¹. De onde vem a humildade? Será que humildade é algo que você simplesmente decide ter na sua vida?

A humildade resulta de um encontro com Deus. Todas as pessoas da Bíblia que eram exemplos de humildade tinham algo em comum — um encontro com Deus. Elas ficaram maravilhadas com a grandeza, o poder e a majestade de Deus. Isso aconteceu com Abraão no monte Moriá (Gênesis 22:1–18) e com Moisés ao lado da sarça ardente (Êxodo 3:1—4:17). Davi ficava assombrado e estarecido diante do firmamento estrelado do Criador (Salmos 19). O profeta Isaías reconheceu sua própria insuficiência quando encontrou-se com o Senhor face a face no templo (Isaías 6:1–5) e o apóstolo João, exilado em Patmos, prostrou-se aos pés do Filho do Homem (Apocalipse 1:12–17). O encontro com a grandeza de Deus faz as pessoas se colocarem de joelhos.

Enquanto não tivermos noção da grandeza de Deus, o orgulho prevalecerá. O orgulho nos leva a diminuir o conceito que temos de Deus, assim como uma imagem reproduzida por uma fotocopadora é reduzida ao tamanho que nos convém. O orgulho também nos faz reduzir o valor que vemos nas outras pessoas. A aproximação face a face da grandeza de Deus coloca os nossos valores na devida perspectiva. Olhar para Deus como Ele realmente é muda a maneira de olharmos para nós mesmos e para os outros.

Paulo falou de uma segunda atitude que promove harmonia: “mansidão”². O que é mansidão? Posso mostrar o que não é mansidão. Outro dia, parei meu carro diante de um semáforo. Um carro que vinha na direção oposta tinha dado sinal de conversão à esquerda. O motorista estava fazendo a curva na minha frente — pelo menos

¹ A palavra grega equivalente a “humildade” é *tapeinofrosune*. Refere-se a uma modéstia de mente que provém de um verdadeiro senso de indignidade à luz do exemplo de Jesus e das exigências de Deus.

² A palavra “mansidão” em grego é *prautes*. O gregos a usavam referindo-se a pessoas ou coisas que mostravam uma qualidade especial de acalmar — como um unguento que alivia a dor de um peso. Ela nos permite ser severos e, ao mesmo tempo, brandos com as pessoas: severos quando temos de ser, e brandos quando a brandura é o melhor.

era o que ele pretendia. Infelizmente, na metade da curva, o carro começou a chacoalhar como se estivesse tendo convulsões. Estava dando soquinhos e soltando estalos. Atrás do carro com problemas havia um caminhão esportivo verde com um motorista irritadiço e apressado. Ele disparou a buzina para o carro enguiçado e agrediu o outro motorista com palavras grosseiras.

Então pensei: “É assim que tratamos as pessoas que não estão fazendo o que queremos que façam. Somos ríspidos quando as pessoas têm problemas, cometem erros ou deixam de atingir nossas expectativas”.

Jesus pede para agirmos com mansidão, sem raiva nem ressentimentos. Jesus nos dá o Seu Espírito para que tenhamos essa mansidão.

Uma terceira atitude que promove harmonia na igreja é “longanimidade” (gr.: *makrothumia*), ou paciência. A palavra no texto original grego significa literalmente “longo ânimo”. Transmite uma idéia completamente oposta do que entendemos por “pavio curto”. As pessoas de pavio curto não pertencem à igreja.

Você já examinou a embalagem de um alimento? No rótulo geralmente há uma lista dos requisitos mínimos para uma boa alimentação. Ali estão as vitaminas de que precisamos para ter saúde. No texto de Efésios, Paulo alistou os requisitos mínimos para haver unidade na igreja do Senhor: humildade, mansidão e longanimidade.

UM ATO QUE PRESERVA A UNIDADE

Além das atitudes necessárias à preservação da unidade, Paulo apresentou um ato necessário. Ele o descreveu nos seguintes termos: “suportando-vos uns aos outros em amor” (4:2). Isto envolve pessoas tolerantes, mas não de maneira passiva. Não se trata de rangermos os dentes, cruzarmos os braços e suportarmos uns aos outros até que Cristo volte; mas buscamos ativamente o melhor uns para os outros.

Não podemos deixar passar a palavra “amor”. Devemos nos suportar uns aos outros *em amor*. Lembremos da descrição que Paulo fez do amor:

O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal (1 Coríntios 13:4, 5).

Esopo contou uma fábula sobre um pavão e uma garça:

O Pavão e a Garça se encontraram certo dia e o Pavão armou sua bela cauda, deu uma volta e olhou com desprezo para a Garça como se ela fosse apenas uma criatura comum, não digna de sua orgulhosa atenção.

Não gostando desse comportamento insolente e arrogante, a Garça disse em voz alta o bastante para que o Pavão ouvisse: “Os pavões seriam pássaros magníficos se penas magníficas fossem capazes de torná-los magníficos, mas deve ser terrível não ser nobre o bastante para sobrevoar as nuvens”. Então, a Garça abriu suas grandes e fortes asas e saiu voando, deixando o Pavão lá embaixo não tão feliz consigo mesmo como antes.³

Enquanto houver congregações locais, haverá pessoas dentro delas que diferem quanto à maturidade, à formação familiar, ao estado civil, à idade, aos interesses e à personalidade. Foi Deus quem fez o pavão e a garça, e foi Ele quem os fez diferentes. Deus também nos fez. Ele nos fez todos diferentes um do outro, mas é o mesmo Senhor quem salva você e salva a mim. O Espírito Santo que vive em você também habita no cristão que está sentado ao seu lado. O mesmo Pai que chama você de Seu filho preocupa-se com cada um dos outros membros da igreja local como um filho Seu.

Sim, sei que você talvez olhe ao redor e veja pessoas que nem sempre se comportam como filhos de Deus. Quando eu vacilo, Deus quer que você me suporte em amor. Quando você tropeça, Ele quer que eu lhe dê apoio. Nem eu nem você cresceremos em Cristo, se mantivermos uma separação entre nós.

CONCLUSÃO

O corpo de Cristo oferece uma comunidade de fé criada por Deus para todo o mundo ver. Na igreja as pessoas podem encontrar amizade, esperança, apoio e ânimo. A unidade que temos provém da natureza do próprio Deus. Por essa razão devemos nos esforçar “diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”.

O que você pode fazer para preservar a unidade na igreja local?

Faça da unidade da igreja a principal prioridade da sua vida. A unidade está arraigada na própria natureza de Deus. Valorize-a. Ore para que Deus desenvolva e fortaleça a unidade dentro da sua congregação. O Senhor ouvirá as suas orações pessoais neste sentido.

³ *Aesop's Fables* (“Fábulas de Esopo”). Norwalk, Conn.: Heritage Press, 1969, p. 23.

Mude de atitude. A discórdia pode ter como origem o egoísmo e o orgulho. Ambos desaparecem na presença da grandeza de Deus. Nosso problema com as pessoas na verdade não são as pessoas, mas tem a ver com deixarmos de ter uma consciência plena de Deus. Precisamos cantar hinos sobre Deus, ler os Salmos que engrandecem a Deus, sentar na presença dEle e concentrar as nossas mentes nEle. Fazendo isso, ficaremos maravilhados com o que acontecerá com as nossas atitudes para com as pessoas.

Tome a iniciativa de agir. Identifique o que ajudará especificamente a unir a igreja e comece a agir. Isto pode incluir evitar fofocas, reconciliar-se com alguém, dar o primeiro passo para reatar um relacionamento, mandar pelo menos um cartão de ânimo para alguém semanalmente, decidir ressaltar o que há de bom nos outros, ser mais positivo nas suas conversas, tornar-se um pacificador e reconciliar duas pessoas ou fazer um esforço especial para “adotar” alguém que não possui laços íntimos com outros membros da igreja.

Suporte os outros em amor. Quando você

encontra dificuldades para suportar os outros, peça a Deus que o ajude a vencer essa batalha. Ore por essas pessoas e agradeça a Deus por elas.

Se nos esforçarmos “diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”, a oração de Jesus em João 17 será atendida — que o Seu povo seja um no Espírito... um no Senhor. ❀

Unidade

“Deus chamou o Seu povo para a unidade, e não para a uniformidade.”

“Reunir-se é um começo; manter-se juntos é um progresso; trabalhar juntos é o sucesso.”

“Temos de estar em sintonia com Cristo para estarmos em harmonia uns com os outros.”

“O homem é uma sinfonia; Deus é o condutor.”

“Unidade é algo que resulta do reconhecimento mútuo das virtudes.”

Medford Evans